

Empregos

Diário do Grande ABC • Domingo, 12 de fevereiro de 2006



Carreira em artes exige dedicação

Escolas da região promovem cursos profissionalizantes que duram de três a quatro anos

Bárbara Ladeia

Especial para o **Diário**

O setor cultural tem se destacado nos últimos anos no país, ancorado em recordes obtidos na captação pela Lei Rouanet. No ano passado, a estimativa do Ministério da Cultura é que o montante de recursos arrecadados para projetos culturais some R\$ 700 milhões. Em 2005, o número de projetos aprovados aumentou em 18% em relação a 2004, passando de 9.425 para 11.513. Diante desse cenário de crescimento, profissionais da carreira de artes podem deixar de ser vítimas da falta de incentivo e passar a ter mais condições para desenvolver projetos.

Para ter destaque em alguma carreira no segmento de artes, o candidato deve ter em mente que é preciso muito estudo, dedicação e paciência, já que a procura por cursos no segmento cresce a cada dia.

Segundo o maestro Antonio Carlos Neves Pinto, coordenador da Fundação das Artes, em São Caetano – que oferece cursos pagos profissionalizantes de música e teatro e cursos de dança e artes visuais –, a demanda por vagas cresce todos os anos. “Na última década, a procura tem sido enorme. Nós tivemos que reorganizar horários e salas para comportar todos os alunos. A disputa pelas vagas fica cada vez mais acirrada. É quase um vestibular”, diz. Atualmente, a escola conta com dois mil alunos matriculados.

Os aspirantes à carreira no segmento de artes têm os mais diversos interesses. “Uns entram porque possuem famílias envolvidas na área, outros querem ter mais contato com a arte e alguns candidatos já sabem que têm aptidão para a profissão. Temos até alunos do setor metalúrgico que querem entrar para o mundo das artes”, comenta o coordenador.

Para todos os cursos, o maestro destaca que é preciso



Maestro Antonio Carlos Neves Pinto, da Fundação das Artes, diz que disputa pelas vagas é cada vez mais acirrada: ‘É quase um vestibular’

ter dedicação, perseverança, criatividade e paciência. “A pessoa precisa ter tempo para estudar. Não adianta só frequentar as aulas. Nosso objetivo é formar profissionais de ponta para atuar no mercado.”

Sonhar com a glória e fama é comum entre os candidatos, no entanto, o maestro afirma que é preciso ser realista. De acordo com o profissional, muitas pessoas acabam iludidas com o mundo glamoroso das celebridades. Além de uma boa dose de sorte, também é preciso ter bagagem de conhecimento para se manter em evidência no mundo cultural. Cássia Kiss, Fábio Assunção e Marcos Frota são três atores bem-sucedidos que passaram pela escola de São Caetano.

Devido à dificuldade de alcançar a fama, as escolas na

área de artes têm um índice de desistência considerável. A média de duração dos cursos é de quatro anos e, segundo o coordenador da Fundação das Artes, cerca de 20% dos alunos desistem a cada semestre. “Essa é a média de qualquer escola do segmento”, conta.

As políticas culturais têm estado no foco das prefeituras da região e, segundo o coordenador da Fundação das Artes, estas iniciativas são essenciais para a formação de artistas com liberdade e expressão estética. “Tudo que ensinamos é voltado para a criação, não apenas para a reprodução do que já é feito”, conta.

O Centro de Dança, localizado em Santo André, segue a

mesma linha de ensino. Miriam Matsuda, coordenadora pedagógica e artística da escola, acredita na formação que não inclui apenas a parte técnica. “Precisamos formar pessoas

que possam desenvolver sua própria dança e reproduzir os conceitos com consciência da atividade que está promovendo”, afirma. O curso profissionalizante de dança contemporânea, que é gratuito e tem três anos de duração, também conta com disciplinas voltadas para a formação de professores.

Na Faculdade Coração de Jesus, em Santo André, as aulas também são voltadas para a atuação do aluno no mercado de trabalho. A licenciatura em

Educação Artística oferece possibilidades de especialização em Artes Plásticas, Artes Cênicas e Música. Segundo Antonio Lino, coordenador do curso, esse foco não invalida a atuação direta na área. “O profissional de Educação Artística sai habilitado para atuar na área em que fez a especialização.” O curso tem a duração de três anos e a mensalidade é de R\$ 650.

A instituição ainda oferece a Faculdade da Terceira Idade, onde são oferecidos gratuitamente cursos sobre assuntos da área de humanas. Além disso, a faculdade conta com aulas de dança, música e pintura.

Onde encontrar: Fundação das Artes: 4238-3030; Faculdade Coração de Jesus: 4438-7477; Centro de Dança: 4438-5021

Estudante de Santo André começou cedo

■ Poucas profissões permitem o contato com o ofício desde a infância. Em alguns casos, não é preciso esperar até o momento da faculdade para estudar e começar a desenvolver uma carreira. Um exemplo é a presença de crianças e adolescentes em cursos de música da região. O que começa como um hobby, pode terminar como uma profissão.

Aos 8 anos, Jônatas Natan Albano Sansão deu o primeiro passo para o que poderá ser sua opção profissional no futuro. O morador de Santo André fez matrícula no curso de musicalização infantil da Fundação das Artes, de São Caetano.

O gosto pela área já existia e, dentro de casa, Jônatas teve o primeiro exemplo. “Meu irmão é músico e sempre foi um ponto de referência para mim”, conta o jovem.

Hoje, aos 14 anos, idade em que começa a surgir as dúvidas sobre o futuro profissional, Sansão afirma que já tem objetivos bem definidos. “Quero terminar o curso, fazer faculdade de música e tra-



Jônatas Albano Sansão: ‘quero fazer faculdade de música e acompanhar grandes músicos’

balhar como baterista, para posteriormente me estabelecer na carreira e acompanhar grandes músicos.”

O jovem participa do curso profissionalizante, no qual frequenta aulas práti-

cas e teóricas sobre ritmos, percepção e apreciação musical, além dos exercícios em grupo. “Não tenho uma matéria preferida, eu gosto de tudo”, conta.

Os obstáculos que podem

surgir na carreira não afligem Sansão. “A maioria das pessoas não vê a música como profissão. Eu acho que isso é falta de cultura da sociedade”, afirma. Devido a experiência do irmão mais velho,

o jovem não teve qualquer problema de aceitação junto aos pais. “Eles nunca imaginaram que poderiam ter dois filhos músicos, mas perceberam que isso pode dar certo.”

Apesar de gostar mais dos ritmos brasileiros, o jovem prefere ser versátil e aprender todos os estilos musicais. Glória e fama instantâneas não fazem parte do seu projeto de vida. “A carreira é muito difícil. Temos de ir atrás de tudo, porque nada vem de mão beijada”, explica.

O jovem frequenta as aulas e estuda no mínimo três horas por dia em casa, além dos compromissos no colégio regular. Empenho e estudo são os pontos essenciais para a formação de um bom profissional, segundo Sansão. “É preciso ter tempo para se empenhar no aprendizado”, aconselha.

Para Sansão, a satisfação é o principal retorno de tanto estudo e dedicação. “É muito bom fazer o que se gosta. Quero disseminar a boa música brasileira por todos os lugares. Isso me faz muito feliz.”

— **BL**

Grande ABC também oferece cursos livres

■ Fazer uma atividade artística não é apenas privilégio daqueles que querem seguir carreira na área. Cursos livres e gratuitos oferecidos na região nem sempre formam profissionais, mas oferecem embasamento para quem ainda não possui objetivos para o futuro profissional.

Por definição, o curso livre é aquele que não conta com o currículo no padrão estipulado pelo MEC (Ministério da Educação). Há quem pense que isso pode ser uma grande desvantagem, entretanto, na opinião de Miriam Matsuda, coordenadora artística e pedagógica do Centro de Dança, em Santo André, o curso livre oferece maior liberdade aos participantes. “Nós não temos a obrigação de cumprir um currículo. Então, podemos ousar mais e contemplar alguns assuntos que são deixados de lado pelo MEC”, afirma.

No Centro de Dança são ministrados cursos de dança do ventre, contemporânea e *street dance* para adultos e idosos. Além disso, crianças e jovens de cinco a 17 anos podem participar da formação preparatória em dança contemporânea.

Na área de audiovisual, a Escola Livre de Cinema, de Santo André, funciona há 15 anos e conta com alunos de toda a Grande São Paulo. No local, são ministradas aulas de técnica, criação, produção e roteiro. O curso tem a duração de três anos. Embora não existam pré-requisitos, a escola realiza uma seleção através de análise de currículo e entrevista. O número de candidatos é grande – cerca de 250 inscritos para apenas 20 vagas por turma. Diante de tantos candidatos, o objetivo que parece pretensioso, pode se tornar uma realidade. “Nosso propósito é formar um pólo de cinema e audiovisual no Grande ABC”, afirma Monica Cardella, coordenadora da escola.

A Casa da Palavra, em Santo André, oferece seminários de poética de oralidade e estudos de criação literária. “Queremos promover e enriquecer o contato da sociedade com a manifestação artística, por meio da palavra”, afirma a coordenadora Beth Brait. Na escola, os cursos são temáticos e semestrais.

Para o primeiro semestre de 2006, o assunto escolhido foi a pós-modernidade, como uma continuidade das atividades do último semestre. Embora exista uma inscrição e seleção para alunos regulares, visitantes também podem participar. “Nós trabalhamos com a coletividade. Se um visitante se destacar, ele passa a fazer parte do grupo”, afirma.

Outra opção de curso na região é a Escola Livre de Teatro, em Santo André, que forma atores há 15 anos. O único pré-requisito para ingressar no curso, que tem duração de três anos, é que o candidato tenha 16 anos.

— **BL**

Onde encontrar: Centro de Dança: 4438-5021; Casa da Palavra: 4992-7218; Escola Livre de Cinema: 4433-0716; Escola Livre de Teatro: 4996-2164